

## “DAC CONG”: AS FORÇAS ESPECIAIS DE HO CHI MINH

---

*Original de Vympel, Plano Brasil. Atualização por Edilson M. Pinto\**



*Brasão do Dac Cong.*

---

*Com combatentes decididos, disciplinados e altamente motivados, mesmo em condições extremamente precárias, o Vietnã derrotou potências (em tese) muito mais fortes.*

---

### PRELÚDIO

No século 13, durante as invasões mongóis do Vietnã, o exército do agora “Vietnã” Trần desenvolveu táticas de emboscada, destacando a importância de ataques estratégicos. O general Trần Quốc Tuấn enfatizou a eficácia de esfaquear debaixo dos barcos inimigos em vez de enfrentá-los diretamente.

O general Yết Kiêu implementou essa estratégia, formando as equipes Trạo Nhi, nadadores especializados em destruir bases navais inimigas. Utilizando táticas furtivas, eles queimaram embarcações e causaram danos significativos às tropas mongóis em várias batalhas.

Em 1410, Trần Nguyên Hhan aplicou a doutrina de qualidade sobre quantidade, liderando uma batalha camuflada contra o exército Ming na cidadela de Xương Giang.



FIGURA 01: Monumento Hung Dao Dai Vuong Tran Quoc Tuan na cidade de Nam Dinh, Vietnã (Tran Hung Dao Secondary School).

## GUERRA DA INDOCHINA



FIGURA 02 (Plano Brazil).

No campo de batalha Sul durante a Primeira Guerra da Indochina, a França fortificou postos ao redor de vilas e cidades para conter as forças do Viet Minh

(guerrilha de libertação do Vietnã). O evento se destacou-se pela destruição do posto da ponte Bà Kiên em março de 1948, abrindo novas possibilidades para derrotar o inimigo. Em novembro de 1949, ocorreu um simpósio sobre combate à torre de vigia, resultando na introdução de uma tática inovadora com a arma destruidora de paredes FT (Trái phá), que destruiu 50 torres de vigia simultaneamente em março de 1950, causando confusão entre o inimigo.

O Sul concentrou-se em pesquisa e desenvolvimento, aprimorando táticas de comando e expandindo suas unidades. Durante a Primeira Guerra da Indochina e a Batalha de Dien Bien Phu, o Viet Minh desenvolveu expertise em guerra sinérgica, envolvendo forças especiais em batalhas estratégicas, como o bombardeio de Phú Thọ, o depósito de bombas de Tân An e operações em aeroportos.

## GUERRA DO VIETNÃ

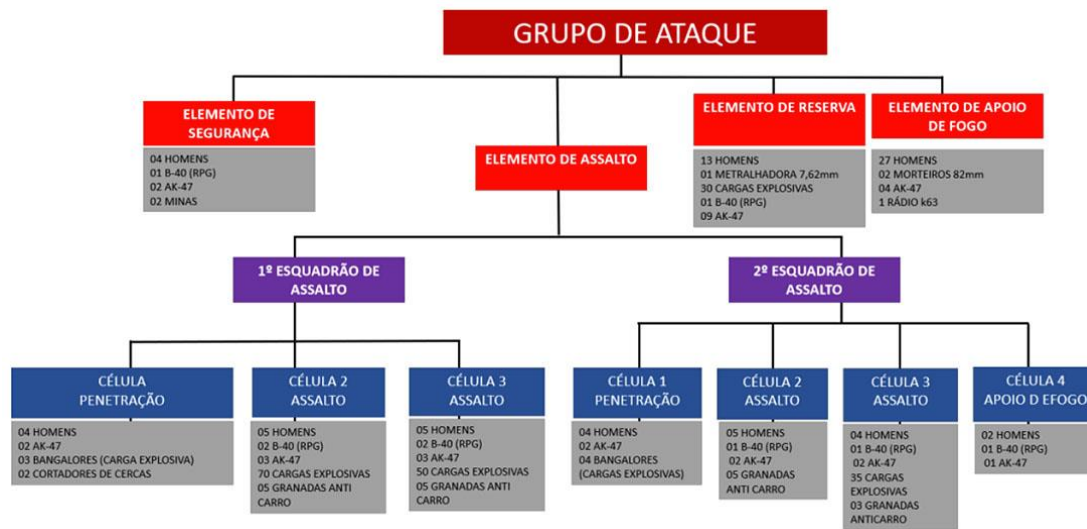


*FIGURA 03 (Plano Brazil).*

Durante o conflito, o Exército norte-vietnamita utilizou tropas especiais de assalto (conhecidos como sapadores) para uma ampla gama de missões, às vezes por si só ou como ponta de lança de uma força principal. Os vietcongues também implantaram sapadores em seus ataques.

As perdas na ofensiva do Tet, em 1968 demonstraram que ataques em grande escala eram muito perigosos. Devido a considerações estratégicas, todas as nações que na idade moderna enfrentaram o Viet Minh (guerrilha de libertação do Vietnã), estabeleceram “pontos fortes”, ou seja, bases militares de tamanhos diversos para concentração de recursos (tropas, artilharia, veículos), e que ao mesmo tempo forneciam proteção para estes mesmos efetivos (Dien Bien Phu

para os franceses e Khe Sahn para os americanos, como exemplos), para poder enfrentar a guerrilha em seu ambiente, a selva. Estes “pontos fortes” foram idealizados por japoneses, franceses e posteriormente, americanos.



Organograma (Plano Brazil).

## DAC CONG

Para enfrentar esse tipo de inimigo, os vietnamitas desenvolveram técnicas para infiltração em pontos fortes e bases em geral altamente defendidas, ultrapassando seus obstáculos defensivos e armadilhas, abrindo assim caminho para a força principal, que atacaria as posições inimigas.

Chamados de “Binh chủng Đặc công” (Unidades Especiais do Exército) pelos próprios vietnamitas e “sapadores especiais” pelos americanos, os “sapadores” foram uma medida de economia de força que poderia desferir um duro golpe no inimigo, sendo estas as primeiras unidades especializadas do Exército Norte-Vietnamita (ENV), criadas oficialmente em 19 de março de 1967, embora tropas com estas mesmas características já existissem há décadas. Eles são uma elite especialmente vocacionada para se infiltrar e atacar aeródromos, unidades militares, portos fluviais e marítimos e outras posições fortificadas de alto valor.



FIGURA 04 (Plano Brazil).

Durante a Guerra do Vietnã havia cerca de 50.000 homens servido no ENV como sapadores (Đặc công bộ – operações terrestres), voltados para operações terrestres e organizados em companhias de 100-150 homens, divididos em pelotões de cerca de 30-36 homens e com sub divisões em grupos, esquadrões e células. Tropas especializadas, como rádio operadores, médicos e especialistas em explosivos também foram incluídas.



*FIGURA 05 (Plano Brazil).*

Todos eles eram voluntários. Os sapadores eram frequentemente designados para unidades maiores (regimentos, divisões, etc.) para a realização de ataques e reconhecimento, mas também poderiam ser organizados como formações independentes.

Os sapadores eram treinados e preparados com cuidado em todos os aspectos de seu ofício, e fizeram uso de uma variedade de equipamentos e dispositivos explosivos, incluindo material americano capturado ou abandonado.

Os sapadores também realizaram missões de inteligência e podiam trabalhar disfarçados. Um dos sapadores que participaram da ofensiva do Tet em 1968 contra a embaixada dos EUA era o motorista de um embaixador americano.

Devido à eficácia demonstrada durante a Guerra do Vietnã, o Dac Cong vietnamita treinou unidades estrangeiras, incluindo militares de países como Cuba, Nicarágua, Camboja, Laos e União Soviética, bem como grupos rebeldes marxistas. Essas forças foram instruídas em táticas de sapadores, fabricação de bombas e uso de armas e explosivos. Membros de movimentos revolucionários, como FMLN de

El Salvador, MIR do Chile e as FARC da Colômbia, foram beneficiados por esse treinamento.



FIGURA 06 (Plano Brazil).

## TÉCNICAS DE ASSALTO



FIGURA 07 (Plano Brazil).

Planejamento do assalto: Um ataque típico começava com a reconstrução detalhada da posição inimiga (*bunkers*, aeroportos, depósitos de munição, centros de comando e comunicações, quartéis, instalações de geração de energia e outros pontos vitais).

Os dados de várias fontes de inteligência (agricultores, espiões, informantes, etc.) eram coletados e adicionados ao planejamento. O alcance da artilharia para cada área-alvo era detalhado.

Uma maquete do alvo era criada e ocorriam ensaios detalhados. Os assaltos eram geralmente planejados para ocorrer após o anoitecer. Os sistemas de sinalização eram por vezes através de sinais luminosos coloridos. Uma sequência típica de sinais obedecida pelas equipes de assalto poderia ser a seguinte:

- Chama vermelha: área difícil de entrar;
- Chama branca: retirada;
- Chama verde: vitória;
- Chama branca seguida de verde: solicitação de reforços.



FIGURA 08 Plano Brazil).

## ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÕES

Dependendo do tamanho do ataque, os sapadores eram geralmente divididos em grupos de 10-20 homens na vanguarda da força principal, que eram ainda subdivididos em equipes assalto de 3-5 homens. Cada equipe era encarregada de destruir ou neutralizar uma área específica de defesa do inimigo. Quatro escalões sucessivos poderiam ser empregados em uma operação típica de sapadores.

Um grupo de assalto tomava a responsabilidade principal pela penetração inicial através do arame farpado e outras defesas. Um grupo de apoio de fogo podia ser usado para realizar apoio de fogo á este grupo, através de lança-foguetes B-40 (RPG-2), morteiros ou metralhadoras, assim que os elementos de penetração atravessassem as defesas, em um horário definido ou através de um sinal pré-programado.

Um pequeno grupo de segurança podia ser implantado para posicionar-se visando emboscar os reforços que tentassem reforçar as defesas da área ameaçada. Um grupo de reserva podia ser utilizado para aproveitamento do êxito ou resgatar seus companheiros se a situação começasse a deteriorar-se.

## MOVIMENTO DO ATAQUE INICIAL



FIGURA 09 (Plano Brazil).

O movimento da tropa para a área-alvo era tipicamente através de longas caminhadas, para dissimular sua posição. Uma vez que tinham alcançado a zona de reunião, elementos infiltrados anteriormente nas proximidades do alvo conduziam as frações até seus respectivos setores. Reconhecimento prévio detalhado era de suma importância.



FIGURA 10 (Plano Brazil).

Os destacamentos de infiltração prendiam armas e explosivos em seus corpos para minimizar o ruído, e muitas vezes cobriam seus corpos com carvão e lama para se camuflarem no terreno, dificultando sua identificação. O arame farpado era cortado apenas parcialmente, com os fios restantes partidos com a mão para não fazer barulho. Sinais luminosos da posição defensiva eram neutralizados envolvendo seus acionadores com uma tira de pano ou bambu, pelo destacamento de infiltração. Minas direcionais Claymore M18 americanas eram desativadas pelos soldados do referido destacamento.

Um homem de ponta geralmente precedia cada equipe, rastejando silenciosamente através das defesas, explorando com os dedos para detectar e neutralizar as armadilhas e minas, enquanto os outros seguiram atrás. Às vezes, fios-guia eram lançados para indicar um corredor de assalto. Tapetes de fibra vegetal podiam ser jogados por cima do arame farpado para facilitar a passagem por cima do mesmo.





FIGURA 11 (Plano Brazil).

Os sapadores frequentemente utilizavam torpedos *Bangalore* improvisados, feitos com TNT inserido dentro de uma vara de bambu, a qual era utilizada para explodir os obstáculos de arame farpado e abrir rotas de assalto para a força principal. Muitas vezes utilizavam caminhos inesperados para a abordagem, por exemplo através do depósito de lixo, como durante o ataque á base militar americana de Cu Chi, em 1969.

### ATAQUE PRINCIPAL E A RETIRADA

Baseado no tipo de alvo e da situação político-militar em causa, alguns ataques prosseguiram cautelosamente, com pouco apoio de fogo desde o começo até o último momento. Em outros ataques, especialmente contra alvos americanos bem defendidos, os comunistas utilizavam artilharia de barragem para manter os defensores americanos alojados em suas posições defensivas e de cabeça baixa após a quebra do sigilo, enquanto os grupos de assalto moviam-se furtivamente até esta mesma posição.



FIGURA 12 (Plano Brazil).

Os alvos eram geralmente atingidos em ordem de prioridade, de acordo com o nível de perigo que apresentavam para as unidades de sapadores, ou com base em objetivos políticos-militares. Era enfatizada a agressividade extrema durante o ataque, sob a doutrina das “três forças” (surpresa, concentração da força e aproveitamento do êxito), o que geralmente conseguia grande sucesso.



*FIGURA 13 (Plano Brazil).*

Se os sapadores fossem descobertos, atacavam imediatamente. Uma vez que o objetivo do ataque era alcançado, ou o combate começava a causar desgaste, era exigida a retirada. Forças de cobertura garantiam a retirada da força principal, dando tempo para esta evadir-se do local.

Armamento, munição e outros equipamentos do inimigo eram recolhidos e os corpos dos mortos e feridos eram resgatados. Relatórios e críticas de avaliação do assalto eram feitos pelas forças do ENV e do Vietcong, absorvendo assim as lições aprendidas e melhorando suas habilidades para o próximo assalto.

## **OPERAÇÕES DE DESTAQUE**

### **ATAQUE DOS SAPADORES AO AERÓDROMO DO 242º ESQUADRÃO – CU CHI, 1969**

O ataque à base da 25ª Divisão de Infantaria dos EUA em Cu Chi, no ano de 1969, onde havia um campo de aviação (242º Esquadrão), ilustra o tipo de ataque de sapadores vietnamitas que causaram relativamente pouca destruição, mas foram ataques realizados contra uma das mais importantes e bem defendidas bases dos EUA no Vietnã. Esta ação envolveu uma combinação de soldados do Vietcong e do

ENV, que destruíram nove helicópteros CH-47 “Chinook”, danificaram outros três helicópteros do mesmo modelo e explodiram um depósito de munição.

Os sapadores Vietcongues lideraram o ataque, com apoio de fogo de tropas do ENV. Interrogatórios de prisioneiros de guerra revelaram uma estreita coordenação com elementos da guerrilha local e informantes, inclusive o fornecimento de desenhos detalhados e croquis da área-alvo. A penetração das equipes alcançou quase que uma surpresa completa, com cerca de 10 sapadores alcançando as cercas de arame farpado e avançando sem serem detectados pelos soldados americanos, sem acionar as armadilhas ou serem percebidos pelas patrulhas. Um ataque com foguetes foi o sinal para os sapadores entrarem em ação contra os helicópteros e soldados.

Além das aeronaves, as perdas das tropas dos EUA foram relativamente leves (um morto, três feridos versus cerca de 30 vietcongues ou ENVAs mortos). No entanto, o incidente revela a capacidade de recuperação do Vietcong/ENV, mesmo após as perdas da ofensiva do Tet, em 1968.

### **ATAQUE À BASE AÉREA DE POCHENTONG**

Na noite de 21 para 22 de janeiro de 1971, aproximadamente 100 membros do PAVN “Sapadores” realizaram um ataque surpresa à base aérea de Pochentong, contornando o perímetro defensivo cambojano.

Divididos em seis destacamentos menores e armados com AK-47 e RPG-7, os invasores escalaram as proteções de arame farpado, dominando o Batalhão de Segurança mal armado. Dentro da base, lançaram uma intensa barragem de armas leves e granadas, causando danos significativos às aeronaves e instalações.

Após o ataque, a Força Aérea do Khmer foi praticamente aniquilada, com 69 aeronaves destruídas ou gravemente danificadas, incluindo diversos modelos como Trojans T-28D, jatos Shenyang, MiG, T-37B, Fouga Magister, L-19A Bird Dogs, transportes An-2, helicópteros UH-1, VNAF O-1 Bird Dogs e um transporte Vip.

O ataque resultou em 39 mortos e 170 feridos entre os oficiais da AVNK e soldados. Algumas aeronaves, como seis Trojans T-28D, 10 treinadores leves GY-80 Horizon, oito helicópteros Alouette II e Alouette III, dois helicópteros Sikorski H-34, um T-37B e um Fouga Magister, escaparam da destruição. Pochentong ficou fechada por quase uma semana para reparos e reabastecimento.

Incursões semelhantes ocorreram no ano seguinte contra o campo de aviação U-Tapao, onde os invasores danificaram três bombardeiros B-52 Stratofortress e mataram um sentinela tailandês.

### **ATAQUE DOS SAPADORES À BASE DO EXÉRCITO MARY-ANN, 1971**

O ataque contra a base militar Mary-Ann do Exército dos EUA em 1971 pela Força principal do 409º Batalhão de Sapadores do Vietcong é outro exemplo dessas técnicas. A surpresa foi alcançada e muitos não acreditavam que o ENV/Vietcong atacaria um pequeno posto avançado. A base militar vira pouca ação durante a

guerra e era composta de 250 soldados norte-americanos e alguns sul-vietnamitas.

Uma barragem de morteiros foi estabelecida em um horário definido para o começo da batalha. Esta cobertura era prevista pelos sapadores, que já estavam pré-posicionados na linha de frente. Moveram-se rapidamente para seus objetivos. Eles destruíram o Batalhão de Operações e um grande número de postos de comando, criando assim caos generalizado antes de se retirar quando helicópteros chegaram.

As perdas dos EUA foram de quase 30 mortos e 82 feridos. Ainda permanecem suspeitas sobre este ataque, inclusive de que militares sul-vietnamitas facilitaram a penetração dos elementos sapadores no interior da base americana. Se isso for verdade, o incidente demonstra o longo alcance dos serviços de inteligência do ENV/Vietcong, seu planejamento sofisticado e a execução do assalto. Vários altos comandantes americanos foram dispensados de suas funções ou repreendidos após o evento. Audaciosamente, o Vietcong atacou as ruínas da base militar no dia seguinte com tiros de metralhadora.

Os Dac Cong foram pontas de lança em muitas vitórias obtidas pelo ENV/Vietcong, quando considerada a estratégia de vitória a longo prazo dos vietnamitas, como o aeroporto de Cat Bi, Bien Hoa e Tan Son Nhut, Gia Lam, Bach Mai, Phu Tho Hoa, Tua Hai, Nui Thanh, Hoai Duc, Campo Norte, Long Binh, Dong Du, Tuy Thanh Ha, Nha Be, e a embaixada dos EUA.

## ATUALIDADE

Outras forças Dac Cong existentes:

### Dac Cong Biet Dong: Combate urbano



FIGURA 14: (Plano Brazil).

Unidade do Exército vietnamita especialmente treinada para operações urbanas, são unidades que lideram ataques em áreas urbanas, seguidas pelas forças regulares.



*FIGURA 15 (Plano Brazil).*

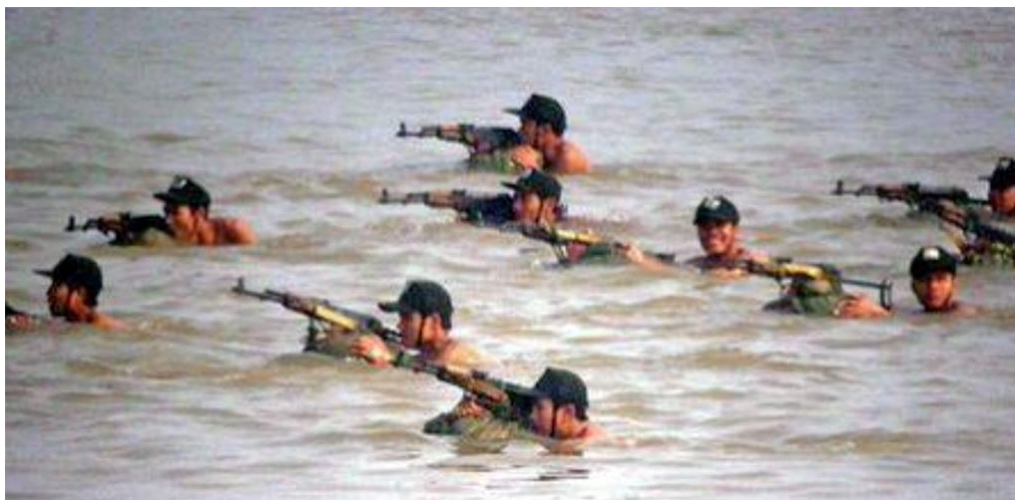
### **Dac Cong Nuoc (M26): Operações anfíbias**



*FIGURA 16 (Plano Brazil).*

Unidade da Marinha do Exército vietnamita especialmente treinada para operações anfíbias em meio fluvial ou marítimo, onde destroem infraestruturas

de portos, navios ancorados e podem realizar assaltos e golpes de mão em instalações próximas á rios ou ao mar.



*FIGURA 17 (Plano Brazil).*

### **Doan Dac Cong (M1): Operações antiterroristas**



*FIGURA 18 (Plano Brazil).*

Durante a guerra do Vietnã, a unidade chamada de Força-Tarefa do Exército Popular do Vietnã (Lực lượng đặc nhiệm của Quân đội Nhân dân Việt Nam) foi uma unidade de elite do exército com a função de “busca e destruição” de unidades das forças especiais dos EUA (MACV-SOG).



*FIGURA 19 (Plano Brazil).*

Com o fim da guerra, evoluiu e transformou-se atualmente em uma unidade antiterrorista (Doan Dac Cong). Não é formalmente uma unidade de “sapadores”, pois sua função original é muito diversa desta.

<b>113ª Brigada de Comando</b>	Três vezes premiada como Herói das Forças Armadas Populares em 1975, 1979 e 2000). Estacionada em Vinh Phuc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 27º Batalhão de Comandos</li> <li>• 9º Batalhão de Comando (Reserva)</li> <li>• 45º Batalhão de Comando (treinamento de recrutas)</li> <li>• 12ª Companhia Antiterrorista</li> <li>• 53ª Companhia de Reconhecimento</li> <li>• 54ª Companhia de Sinais</li> <li>• 55º Pelotão de Incêndios</li> <li>• 57ª Companhia Médica</li> <li>• Companhia transportadora</li> <li>• Pelotão de Guarda</li> <li>• Companhia de Reação Rápida (somente em situações de combate)</li> </ul>
<b>198ª Brigada de Comando</b>	Estabelecida em 1974, estacionada em Dak Lak	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20º Batalhão de Comando (treinamento de recrutas)</li> <li>• 37º Batalhão de Comandos</li> <li>• 35º Batalhão de Comando</li> <li>• 10ª Companhia Antiterrorista</li> <li>• 11ª Companhia de Reconhecimento</li> <li>• 14ª Companhia de Sinais</li> <li>• Pelotão de Incêndios</li> <li>• Companhia Médica</li> <li>• Companhia transportadora</li> <li>• Pelotão de Guarda</li> <li>• Companhia de Reação Rápida (somente em situações de combate)</li> </ul>
<b>429ª Brigada de Comando</b>	Estacionada em Binh Duong	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 7º Batalhão de Comando (treinamento de recrutas)</li> <li>• 8º Batalhão de Comandos</li> <li>• 9º Batalhão de Comandos</li> <li>• 10ª Companhia Antiterrorista</li> <li>• 20ª Companhia de Sinais</li> <li>• 21ª Companhia de Reconhecimento</li> <li>• 23º Pelotão de Incêndios</li> <li>• Companhia Médica</li> <li>• Companhia transportadora</li> <li>• Pelotão de Guarda</li> <li>• Companhia de Reação Rápida (somente em situações de combate)</li> </ul>
<b>5ª Brigada de Comando</b>	Estacionada em Ninh Thuan	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Batalhão de Comando Marítimo</li> <li>• 2º Batalhão de Comando Marítimo</li> <li>• 3º Batalhão de Homens-Rãs</li> <li>• 7º Batalhão de Comando Marítimo (treinamento de recrutas)</li> <li>• 12ª Companhia Antiterrorista</li> <li>• 14ª Companhia de Sinais</li> <li>• 15ª Companhia de Reconhecimento</li> <li>• 16º Pelotão de Incêndios</li> <li>• 18ª Companhia Médica</li> <li>• Companhia transportadora</li> <li>• Pelotão de Guarda</li> <li>• Companhia de Barcos</li> <li>• Companhia de Reação Rápida (somente em situações de combate)</li> </ul>
<b>1ª Brigada de Operações Especiais</b>	Força-tarefa especial atualmente com a estacionada em Hanói. Nível de companhia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10ª Companhia de Operações Especiais</li> <li>• 54ª Companhia de Operações Especiais (Reserva)</li> <li>• 7ª Companhia Antiterrorista</li> <li>• 74ª Companhia Antiterrorista (Reserva) Pelotão Aerotransportado</li> <li>• 18ª Companhia de Sinais</li> <li>• Companhia Médica</li> <li>• Pelotão de Transporte</li> <li>• Pelotão de Guarda</li> <li>• Companhia de Reação Rápida (somente em situações de combate)</li> </ul>
<b>126ª Brigada de Operações Especiais</b>	Comando das Forças Especiais, cada Região e Corpo Militar tem seu próprio batalhão, estacionada em Hai Phong	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Batalhão de Operações Especiais Navais</li> <li>• 2º Batalhão de Homens-Rãs</li> <li>• 3º Batalhão de Operações Especiais Navais</li> <li>• 4º Batalhão de Operações Especiais Navais (Treinamento de recrutas)</li> <li>• 10ª Companhia Antiterrorista</li> <li>• Companhia de Reconhecimento</li> <li>• Companhia de Sinais</li> <li>• Pelotão de Incêndios</li> <li>• Companhia Médica</li> <li>• Companhia transportadora</li> <li>• Pelotão de Guarda</li> <li>• Companhia de Barcos</li> <li>• Companhia de Reação Rápida (somente em situações de combate)</li> </ul>

## CONCLUSÃO

O Vietnã do Norte, durante a guerra, desenvolveu estas unidades especializadas com base nas características mais evidentes de suas forças armadas. Tais características eram a quase total falta de meios modernos à disposição da infantaria, além de a mesma ser utilizada tanto em grandes formações durante o ataque a um objetivo fixo, visando compensar sua falta de meios tecnológicos modernos e de apoio ao combate (daí a grande diferença de baixas entre os EUA e o ENV), quanto emboscadas realizadas por pequenos efetivos contra forças superiores.



*FIGURA 20 (Corbis Photo).*

Isto leva a formação de efetivos militares que pudessem ser rapidamente substituídos por reservas. Daí a relativa pouca preocupação em dotar o militar de equipamentos modernos e, ao mesmo tempo, dispendiosos.

Os vietnamitas foram excepcionais em tirar máximo proveito dos “meios de fortuna” encontrados no terreno, utilizando-os para fazer frente à superioridade tecnológica americana, tais como armadilhas e túneis, aliados a uma disciplina militar rígida, a qual combatia uma “guerra de desgaste”, na qual não procuravam uma batalha decisiva, mas o colapso da “vontade de lutar” do Exército dos Estados Unidos e seu povo. Estas características, quando não conhecidas pelo público em geral, forçam a comparações com outras unidades de elite de outros países, o que é uma abordagem totalmente errada, pois a forma de “enxergar o combate” dos orientais é diametralmente diferente dos ocidentais.



Com combatentes decididos, disciplinados e altamente motivados (apesar de combaterem nas mais precárias condições, até mesmo descalços), este pequeno país venceu o maior poder militar do ocidente e maior economia do mundo, sem falar nos japoneses, franceses e chineses.

## REFERÊNCIAS

**CELESKI**, Joseph D. *The Green Berets in the Land of a Million Elephants: U.S. Army Special Warfare and the Secret War in Laos 1959-74*.

**NODIA**, Ghia; **ALEXI-MESKHISVILI**, Sophia. *The Wars of Eduard Shevardnadze*. (contém informações sobre a Guerra do Vietnã).

**KREPINEVICH JR.**, Andrew F. *The army and Vietnam*. JHU Press, 1986.

*Special Operation Force Arms: The process of formation and development*. Portal of the Ministry of Defence of the Socialist Republic of Vietnam.

*Vietnam Trained Commando Forces in Southeast Asia and Latin America*. Wilson Center. Disponível em: <https://www.wilsoncenter.org/publication/vietnam-trained-commando-forces-southeast-asia-and-latin-america>.

---

**\*Edilson Moura Pinto** é graduado em Física pela UNESP-Bauru, possui Mestrado em Física pelo IFGW UNICAMP e Doutorado em Engenharia de Materiais pela Universidade de Coimbra, Portugal. É pesquisador e diretor de projetos na SinTech Innovation. Edilson é pesquisador no campo de biomateriais, materiais nanoestruturados, modificação de superfícies, polímeros condutores, sensores para eletroanálise e corrosão metálica. Possui experiência internacional em projetos de pesquisa. É editor-chefe e criador do Plano Brazil e colaborador dos canais Arte da Guerra (ADG) e História Militar em Debate (HMD).

---